

IMPRESSO

# SINITEPS *jornal*

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DO  
CEETEPS, DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL TÉCNICO,  
TECNOLÓGICO E PROFISSIONAL  
DO ESTADO DE SP - SINTEPS

Nº 39 - Fevereiro 2004

FILIADO À CUT E À FASUBRA

**Arrocho salarial insuportável, más condições de trabalho...**

**Categoria chega ao limite e decreta:**

## **GREVE A PARTIR DE 16/2**

Esta foi a decisão da maior parte dos trabalhadores do Centro Paula Souza, durante as assembléias setoriais realizadas no final do ano. A greve foi confirmada na Assembléia Geral do dia 30/1/2004. Esta edição especial do *Sinteps Jornal* traz todos os detalhes da mobilização, o calendário, os números do arrocho, o descaso do governador Geraldo Alckmin (que só se lembra do Centro para fazer campanha eleitoral), o novo confisco sobre ativos e aposentados de São Paulo...

Leia tudo com atenção, discuta com os colegas e prepare-se: vamos parar o Centro e mostrar ao governo e à Superintendência que sabemos reagir em defesa dos nossos direitos.

Esta é a única língua que os donos do poder entendem!

**SEM ORGANIZAÇÃO, NÃO TEM LUTA!  
SEM LUTA, NÃO TEM CONQUISTA!**

**Governo se apropria  
do prestígio do Centro**

Dados oficiais mostram a grandiosidade da instituição e o seu reconhecimento junto à sociedade. Mas, para os trabalhadores, sobram só exploração e arrocho salarial.

*Página 3*

**72,22%**

Este é o reajuste ao qual temos direito. São oito anos sem reposição salarial.

*Página 2*

**A farsa da Lei de  
Responsabilidade Fiscal**

A tradicional desculpa usada pelo governador para negar nosso reajuste é um engodo.

*Página 4*

# **Todos** **ao ato de lançamento da greve**

Vai ser no dia 16 de fevereiro, a partir das 13h30, na sede do Ceeteps, em SP.

Vão estar presentes trabalhadores de todo o estado. Não falte! É o pontapé inicial da nossa greve!

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DO CEETEPS, DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL TÉCNICO, TECNOLÓGICO E PROFISSIONAL DO ESTADO DE SP - SINTEPS  
Praça Coronel Fernando Prestes, 74, Bom Retiro, Cep 01124-060 - SP/SP

**Páginas**

# Chega de arrocho!!!

## Maioria dos trabalhadores

A maratona em 2003 foi grande. Fizemos diversas manifestações pelo estado, paramos o trabalho por um dia, perseguimos o governador por diversas cidades (onde ele ia usar o bom nome do Centro para campanha eleitoral)... mas nada disso mudou o quadro: já estamos há oito anos sem reajuste salarial e o arrocho é insuportável. Diante disso, uma série de assembléias setoriais, realizadas no final do ano passado, apontou a

decisão da maioria dos trabalhadores do Centro: GREVE A PARTIR DE 16/2!

Vale ressaltar que a decisão foi tomada por 66,53% dos presentes nas assembléias.

Cumpra-se a lei!

### Nossa reivindicação é de 72,22% já e política salarial do Cruesp

Estamos indo à greve por um índice de 72,22%. Este é o total do reajuste que o Centro deixou de nos pagar de maio/96 a maio/2003 e corresponde ao que foi concedido pelo Cruesp (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas) ao pessoal da Unesp, USP e Unicamp neste mesmo período. Como todos sabem, o Ceeteps e o governo deixaram de respeitar a legislação a partir de 1996, parando de

seguir os reajustes pagos pelo Cruesp (veja detalhes na matéria da pág. 4).

O índice pode parecer alto, mas só está deste tamanho porque o governo deixou de cumprir a lei. Caso contrário, hoje estaríamos reivindicando apenas a inflação anual.

Além do pagamento dos 72,22%, queremos que o governo e o Centro voltem a seguir o Cruesp a partir de agora.

### Comando de Greve Geral dirige o movimento

A mobilização para a greve está sob direção do Comando de Greve Geral, formado por cerca de 30 companheiros: Diretoria Executiva do Sinteps (DE), Diretoria Regional (DR), membros do Conselho de Diretores de Base (CDB) e do Conselho Fiscal (CF). A primeira reunião do Comando aconteceu no dia 8 de janeiro. Entre outros pontos, nela foi aprovado o calendário indicativo de mobilização:

2 a 13/2 – Reuniões nas unidades, dirigidas pelo Comando.

16/2, 13h30 – Ato de lançamento da greve, na sede do Ceeteps (SP).

2/3 – Carreata pelas principais avenidas das cidades com unidades em greve.

9/3 – Ato público na praça central das cidades, com coleta de assinaturas da comunidade local em apoio ao movimento.

23/3 – Dia da Mensagem (ato público na porta das escolas, com a gravação de mensagens ao governador, reivindicando o cumprimento da lei quanto ao nosso reajuste e à nossa política salarial).

30/3 – Ato na Assembléia Legislativa de São Paulo, com caravanas dos trabalhadores em greve.

ORÇAMENTO PARA 2004				
1- RECEITAS	mês base 10/2003	%	anual	corrigido
1.1- ARRECADAÇÃO	15.996,12	100%	191.953,44	203.470,64
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	15.996,12	100%	191.953,44	203.470,64
<b>2- DESPESAS</b>				
2.1- CAMPANHA SALARIAL	799,81	5%	9.597,71	10.173,57
2.1.1- TRANSPORTE				
2.1.2- PUBLICAÇÃO				
2.1.3- ALIMENTAÇÃO				
2.1.4- CORREIO				
2.2- SALÁRIOS, ENCARGOS	2.079,50	20%	24.954,00	26.451,24
2.3- SERVIÇOS DE TERCEIROS	4.638,87	29%	55.666,48	59.006,46
2.3.1- ASSESSORIA JURÍDICA				
2.3.2- ASSESSORIA CONTÁBIL				
2.3.3- ASSESSORIA IMPRENSA				
2.3.4- ASSESSORIA POLÍTICA				
2.3.5- ASSESSORIA DIVERSAS				
2.4- TRABALHO DE BASE	7.198,25	40%	86.379,00	91.561,73
2.4.1- REUNIÕES				
2.4.2- TRANSPORTE COM VIAGENS				
2.4.3- HOSPEDAGEM				
2.4.4- CORREIO				
2.4.5- CURSOS E PALESTRAS				
2.4.6- CONGRESSOS				
2.4.7- FORM. QUADROS-DIRT. REGIONAIS				
2.4.8- AJUDA DE CUSTOS				
2.4.9- CONTR. P/ ENT. SINDICAIS				
2.4.10- CULTURA/ ESPORTE/LAZER				
2.4.11- ASSINAT. (PERIÓDICOS, INTERNET, ETC)				
2.4.12- CONTRATOS				
2.4.13- PUBLICAÇÕES DO SINTEPS				
2.5- DESPESAS ADMINISTRATIVAS	959,77	6%	11.517,23	12.208,26
2.5.1- MATERIAL DE EXPEDIENTE				
2.5.2- CONTAS DE TELEFONE				
2.5.3- TAXAS BANCÁRIAS				
2.5.4- MANUTENÇÃO DO IMÓVEL				
2.5.5- MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS				
2.5.6- COPA E COZINHA				
2.5.7- MATERIAIS DE LIMPEZA				
<b>TOTAL DE DESPESAS</b>	15.996,12	100%	191.953,44	203.470,64

OBS1 : A correção anual foi calculada com base numa inflação anual de 6%. Os valores excedentes entre o efetivo gasto e o valor provisionado serão revertidos para o Fundo de Reservas.

OBS2: A Assembléia Geral Ordinária que aprovou esta Proposta Orçamentária ocorreu no dia 12/12/2003.

### Atenção para o calendário de reuniões do CDB em 2004

(Conselho de Diretores de Base)

Janeiro - 30 (sexta-feira)	Julho - 7 (quarta-feira)
Fevereiro - 9 (segunda-feira)	Agosto - 9 (segunda-feira)
Março - 16 (terça-feira)	Setembro - 14 (terça-feira)
Abril - 14 (quarta-feira)	Outubro - 22 (sexta-feira)
Maio - 13 (quinta-feira)	Novembro - 18 (quinta-feira)
Junho - 8 (terça-feira)	Dezembro - 10 (sexta-feira)

### Campanha unificada com outras categorias

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) está promovendo uma série de reuniões com as categorias do funcionalismo público que têm data-base neste primeiro semestre. O objetivo é unificar e, com isso, fortalecer a luta de todas. O Sinteps participou da primeira reunião, no dia 27/1/2004. A próxima está prevista para 5/2.

# do Centro decide ir à greve

## Ceeteps é reconhecido por sua qualidade e prestígio

*Mas seus trabalhadores, responsáveis diretos por esse sucesso, amargam o maior arrocho salarial de sua história*

Somos 7.645 profissionais (4.839 professores, 226 técnicos especializados e 2.580 técnicos administrativos) trabalhando nas 120 unidades do Centro Paula Souza em todo o estado. Mas não são apenas estes os números grandiosos por aqui.

### 130 mil alunos

Este é o total de estudantes que freqüentam os cursos técnicos (ETE's), cursos de tecnologia (FATEC's), cursos de formação profissional básica e cursos de pós-graduação. No último processo seletivo, foram 187.819 inscritos. No segundo semestre de 2002, foram 174.945 inscritos, contra 129.039 da Fuvest. O processo seletivo do Centro é o maior do Brasil.

### Qualidade superior

A magnitude do Ceeteps não é medida apenas em números, mas também na qualidade destes números, verificada através de pesquisas institucionais com egressos, estudantes, professores, funcionários, diretores e empresários. É o que mostram dados estampados no próprio site da instituição na Internet, publicados em 2003 e referentes a pesquisas feitas em 2002. Veja só:

- O ensino técnico do Ceeteps aumentou em 23% o índice de técnicos empregados;
- Oito em cada 10 técnicos estavam trabalhando;
- Os cursos técnicos do Ceeteps aumentam a possibilidade de emprego em 19%;
- A média dos salários foi de R\$ 683,60, sendo 60% na faixa de até 3 salários mínimos e 29,2% na faixa de 3,1 a 6 salários mínimos.

### Entre os técnicos

Enquanto os indicadores nacionais e estaduais apontam uma queda no rendimento médio dos trabalhadores desde 2001, os salários dos egressos do Centro registraram um aumento de 8,6%. A renda dos técnicos ao final do curso era de R\$ 629,50. Após um ano ou um ano e meio da conclusão do curso, o salário médio passou para R\$ 683,60. É importante ressaltar que esta média refere-se aos salários dos profissionais recém-formados.

- 63% dos técnicos trabalham com carteira assinada; 11% são funcionários públicos, 5% são autônomos regulares, 3% micro empresários, 3% autônomos eventuais e 15% trabalham sem carteira assinada;

- 24% trabalham em grandes empresas, 21% em médias, 19% em micros, 17% em pequenas e 17% no serviço público.

O destaque deste sucesso foi o corpo docente dos cursos técnicos. No item atualização e conhecimentos, 53,1% dos egressos pesquisados avaliaram como bom e 27,5% como muito bom. No relacionamento com alunos, 48,1% avaliaram como bom e 38% como muito bom. Na mesma pesquisa, a infra-estrutura pedagógica teve avaliação regular para equipamentos e bom para bibliotecas.

Entre os egressos dos cursos técnicos, 75% dos entrevistados entenderam que o curso aprimorou os seus conhecimentos. Esses dados apontam que, mesmo com as dificuldades estruturais, o ensino se mantém com qualidade graças ao perfil dos profissionais da instituição.

### Entre os tecnólogos

Para os tecnólogos, o quadro não é diferente. O resultado da pesquisa com egressos foi:

- O índice de egressos trabalhadores foi de 88%;
- Enquanto o país registrava uma redução nos postos de trabalho, para os tecnólogos formados pelo Ceeteps a tendência foi inversa, apresentando aumento;
- 45% dos pesquisados ganham acima de 8 salários mínimos e 30% estão na faixa de 3 a 6 mínimos;
- A remuneração média foi de R\$ 1.674,87, com R\$ 1.282,19 para as mulheres e R\$ 1.917,80 para os homens, seguindo a tendência nacional de remuneração inferior para as mulheres;
- 73% trabalham com carteira assinada, 10% são funcionários públicos; 8,4% são autônomos regulares; 1,1% são autônomos eventuais e 6,3% trabalham sem carteira assinada.
- 34% trabalham em empresas de grande porte, 24,6% em médias; 18,9% nos serviços públicos, 12,6% em pequenas empresas e 9,9% em micro empresas.

Novamente, o corpo docente foi o considerado o destaque para esse sucesso. Conhecimento e relacionamento com os alunos atingiram a marca de 80% entre bom e muito bom.

Repetindo a tendência, a prática profissional e os equipamentos foram considerados deficientes por 37% dos pesquisados.

Mesmo assim, 94% dos tecnólogos tiveram suas expectativas atendidas e 81% deles atenderam

às expectativas do mercado, ou seja, alegaram não ter encontrado dificuldades no desenvolvimento de suas atividades nas rotinas de trabalho.

### Excelência no ensino

Os dados mostrados até aqui atestam que o trabalho realizado nas ETE's e FATEC's do Ceeteps é reconhecido nacionalmente em função da qualidade e alto índice de produtividade. Estudar numa ETE ou numa FATEC aumenta não só a oportunidade de emprego, como também a de obter bons salários.

### Nem tudo são flores

O trabalho é sério e leva a excelentes resultados. Porém, o governo do estado de São Paulo despreza diariamente os profissionais que fazem das ETE's e FATEC's as escolas respeitadas pela população, ignorando, desde 1996, a legislação que assegura a estes trabalhadores a correção dos salários pelos índices definidos pelo Cruesp. Este desprezo à legislação representa uma perda salarial de 72,22% no acumulado de maio de 96 a maio de 2003.

Este insuportável arrocho salarial levou à seguinte situação:

**R\$ 279,66**

Este é o piso mensal para o pessoal administrativo;

**R\$ 2,27 por hora/aula**

É o que ganham os técnicos especializados;

**R\$ 4,62 por aula**

É o que recebe um professor de ETE

**R\$ 6,14 por aula**

É o que ganha um professor de FATEC.

### Queremos respeito

Quando aparece nas dezenas de "inaugurações" no Centro por todo o estado, o governador usa e abusa do prestígio da instituição. Mas se esquece de respeitar justamente aqueles que constroem, dia-a-dia, esse imenso monumento da educação pública chamado Centro Paula Souza.

Queremos ser tratados com o mesmo respeito que tratamos os nossos alunos e a sociedade paulista, que só encontra benefícios pelo trabalho que realizamos.

É por isso que vamos entrar em greve a partir de 16 de fevereiro!

## Arrocho salarial

# Governador se esconde atrás da farsa da LRF

A aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LC 101/00) aconteceu ainda durante o governo FHC. Ela prevê uma punição para os estados que gastem acima de um determinado índice com a folha de pagamento dos servidores. A LRF foi a desculpa usada sistematicamente pelo governador Geraldo Alckmin para negar o reajuste devido aos trabalhadores do Centro Paula Souza.

Na realidade, a LRF é uma manobra dos governos para dar uma aparência legal ao arrocho salarial, ao mesmo tempo em que desviam o dinheiro público para o pagamento de juros aos banqueiros, favorecimento a empreiteiras etc etc. Mas, no caso de São Paulo, nem mesmo essa manobra se sustenta diante dos números.

Alckmin reiterou por cinco vezes, durante 2003, que reconhecia a gravidade da situação salarial dos trabalhadores do Ceeteps, mas que o estado já estava acima do limite prudencial previsto no artigo 22 da LRF.

A diretoria do Sinteps elaborou um estudo que joga por terra esse argumento. Vejamos:

### A reivindicação

A reivindicação de 72,22% corresponde aos valores concedidos pelo Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) ao pessoal da USP, Unesp e Unicamp. Até 1996, o Centro cumpria a legislação e nos repassava os índices do Cruesp. Depois da posse do PSDB (Covas), começou o desrespeito.

### O orçamento do Ceeteps

- O item "Pessoal e Encargos", aprovado para 2003, ficou em R\$ 147.483.346,00.

- Na data-base de 2003, reivindicamos que os 72,22% fossem parcelados (25% em 1º de maio, 15% em 1º de agosto e 19,81% em 1º de novembro).

- Para atender ao parcelamento, o impacto sobre a folha de pagamento representaria 25,92%, exigindo uma suplementação de R\$ 38.227.683,28 junto ao orçamento anual.

### A situação financeira do governo

Na apresentação dos dados do 1º quadrimestre de 2003, o governo se encontrava na seguinte situação:

- Receita Corrente Líquida (RCL): R\$ 42.238.219.000,00.

- Despesas totais com pessoal: R\$ 19.749.110.000,00 (ou 46,74% da RCL)

- O limite prudencial, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal seria de R\$ 19.661.891.000,00, ou 46,55% da RCL.

- O limite legal seria de R\$ 20.696.728.000,00, ou 49% da RCL.

Na apresentação dos dados do 2º quadrimestre, o quadro era o seguinte:

- Receita Corrente Líquida (RCL): R\$ 42.728.000.000,00.

- Despesas totais com pessoal: R\$ 20.055.000.000,00, ou 46,94% da RCL.

- Limite prudencial: R\$ 19.889.884.000,00 (46,55% da RCL).

- Limite legal: R\$ 20.936.720.000,00 (49% da RCL).

### É só fazer a conta

Estes são os dados disponíveis até o momento, tendo em vista não terem sido publicados os resultados do 3º quadrimestre. Nas duas situações, vemos que o governo

poderia ter pago o reajuste reivindicado como propusemos. Os dados do primeiro quadrimestre de 2003 apontam que as despesas com o reajuste do Centro levariam o governo ao gasto de 48,84% da RCL com folha de pagamento. Ou seja, o governador ainda estaria abaixo do limite legal estabelecido pela LRF, que é de 49%.

O espaço desta edição não permite um detalhamento dos estudos elaborados pelo Sinteps (*que podem ser conferidos, na íntegra, no site [www.sinteps.org.br](http://www.sinteps.org.br)*). O mesmo critério acima, aplicado a partir de setembro 2003, levaria a um índice de gasto com pessoal de 47% da RCL (ainda abaixo dos 49% exigidos pela LRF).

E tem mais: nosso reajuste significaria apenas 0,06% a mais nos gastos do Poder Executivo com pessoal!

### Mais um argumento falacioso

Diante da evidência destes dados, o governo ainda poderia alegar que a Lei de Responsabilidade Fiscal proíbe concessão de reajuste quando a despesa total com pessoal exceder a 95% do limite legal (o famoso limite prudencial). Porém, o parágrafo primeiro do artigo 22 da LRF, que se refere ao limite prudencial, diz claramente:

"Se a despesa com pessoal exceder a 95% (noventa e cinco por cento) do limite, são vedadas ao poder ou órgão que houver incorrido no excesso:

Inciso I: "Concessão de vantagem, aumento, reajuste ou adequação de remuneração a qualquer título, salvo os derivados de sentença judicial OU DETERMINAÇÃO LEGAL ou contratual, ressalvada a revisão prevista no inciso X do artigo 37 da Constituição." (gr)

O reajuste que pleiteamos (72,22%), como já dissemos, é oriundo de DETERMINAÇÃO LEGAL, pelo fato do Centro Paula Souza ser uma autarquia de regime especial associada e vinculada à Unesp, segundo a lei 952/76 e as resoluções Unesp 63/92 e 34/94, assim como a portaria Unesp 240/94. Todas elas determinam que o índice de reajuste do pessoal docente e técnico administrativo do Ceeteps é o índice definido pelo Cruesp.

O próprio Cruesp encaminhou ofício ao Ceeteps e à Secretaria de Ciência e Tecnologia (SCTDET), informando o seu posicionamento pela aplicação do índice estabelecido na data base de 2003 para os trabalhadores do Centro. Mas, como de praxe, o governo ignorou a comunicação oficial do Cruesp, numa clara afronta à Universidade e à legislação vigente.

Assim, a GREVE GERAL é o caminho que trilharemos para fazer o governo respeitar os trabalhadores do Centro, que amargam a maior perda salarial de sua história.

Nós temos o reconhecimento público. Temos o respeito do nossos alunos e da população, que sabe da qualidade das ETE's e FATEC's, mas não sabe do descaso com que o este governos nos trata. Vamos denunciar por todos os cantos e fazer valer nosso direito.

## ... não bastasse o arrocho salarial, ainda tem o confisco da Previdência

Não satisfeito com o arrocho nos salários do funcionalismo (que é violento no caso dos trabalhadores do Centro Paula Souza), o governo Alckmin promoveu novos confiscos no ano passado. Em setembro, aproveitando a brecha aberta com a reforma da Previdência em âmbito federal (elaborada pelo governo Lula), Alckmin conseguiu aprovar, na Assembléia Legislativa de São Paulo, um desconto extra de 5%, a título de contribuição previdenciária. A cobrança passou a vigorar a partir do pagamento de outubro, referente ao mês de setembro.

Diversas entidades sindicais do funcionalismo entram com ação na Justiça, demonstrando a ilegalidade da cobrança. Muitas delas obtiveram liminar favorável, ou seja, a suspensão imediata do desconto, até o julgamento definitivo da ação. É o caso das associações docentes da USP (Adusp) e da Unesp (Adunesp). No entanto, o governo já conseguiu cassar essas limitações e, agora, resta aguardar o julgamento final das ações.

O departamento jurídico do Sinteps está estudando a melhor forma de questionar a cobrança judicialmente. Aguarde mais informações nas próximas edições ou no site do Sindicato.

## Você sabia que...

... a cada 30 dias trabalhados no Ceeteps, 13 saem de graça para o governo do Estado?

... que o seu salário é, hoje, pouco mais da metade do que você ganhava em 1996?

... que nós não estamos pedindo "aumento", mas apenas parte do que a inflação comeu do nosso holerite (somente o que foi pago ao pessoal da Unesp, USP e Unicamp)?

... que a inflação, ao contrário dos nossos salários, não pára de subir? As tarifas telefônicas, por exemplo, subiram 525,6% entre 1995 e 2001!